

NOTÍCIAS DE



CAMPELO



264

ANO III
JUNHO DE 1964

N.º 25

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

ORGULHO LEGÍTIMO

Mal do filho que não se orgulha de seus pais; mal do que re-nega ou não se orgulha da sua Pátria.

Orgulho-me sim, orgulho-me de ser português e o primeiro motivo de orgulho é a História do meu país. Minúsculo condado, terra indecisa, bruma confusa do torvelinho das nações, do norte do Douro veio conquistada até ao mar, pelo montante glorioso dos nossos maiores. Combates sucessivos demonstraram ante o mundo a valentia incomensurável do Português. Cada nome que na História passa é um motivo de orgulho para o nosso coração.

Pode haver alguém que não sinta dilatar-se o coração de júbilo de ser da pátria de Egas Moniz, o protótipo da lealdade e da honra. De Nuno Álvares e do patriotismo devotado; de D. Fernando — o Infante do Martírio voluntário; de Albuquerque, o terrível conquistador, émulo de

todos os grandes conquistadores da antiguidade; de Castro o forte, e do desinteresse e da honra, e de tantos outros que a História tem gravado em letras fulgentes e eternas.

A nossa História!

Numa nau de cem toneladas, de vinte e nove metros de comprimento, frágil casta de noz dançando no dorso encapelado das ondas, Vasco da Gama vence o Adamastor, ofusca o Samorim e aporta às Índias.

D. João de Castro, vencendo os turcos, empenhando as barbas para garantir a sua palavra e expirando à mingua nos braços de S. Francisco Xavier.

Depois é o areal esbraseado de Alcácer-Quibir e o domínio castelhano. Mas após este, a restauração. Quarenta portugueses, arrancando as espadas, emancipam a pátria do afrontoso jugo; e erguendo um rei seu, vão defendê-lo em batalhas porfiadas.

Mais tarde em tropel os franceses arrombaram a nossa porta. São as aguias douradas e vitoriosas de Napoleão que se abatem sobre Portugal. Embora. A pátria não morreu; a pátria não morrerá. A Batalha do Buçaco leva definitivamente os invasores. Napoleão, o grande, viu em Portugal, pela vez primeira, empalidecer a sua estrela.

Maravilha das maravilhas seria, se, depois de tudo isto, a gente se não prosternasse para dizer como o poeta «Ditosa pátria que tais filhos teve» e não buscasse na alegria e na dor, na opulência e, no infortúnio, aqui ou nos fins do mundo; mandando ou obedecendo, lutando ou vencendo, no mar, na terra e nos mares — erguer mais alto o coração onde pulsa docemente o orgulho magnífico de ser português.

Albino Forjaz de Sampaio

Festas

No dia 17 de Maio realizou-se no lugar da Ribeira Velha a festa de Nossa Senhora de Fátima que decorreu com muito brilho e grande afluência de fiéis. As ruas encontravam-se lindamente ornamentadas.

Há um saldo muito bom que vai ser aplicado em melhoramentos da capela.

Parabéns aos srs. Augusto Domingos Carvalho e Casimiro Rodrigues, mordomos da festa.

— No dia 14 do corrente terá lugar em Alge a festa de Santo António, promovida por um grupo de meninas.

— No dia 21 de Junho realizar-se-á no Fontão Fundeira a festa de Nossa Senhora da Saúde que costuma ser muito concorrida de devotos de Castanheira de Pera.

Oração a Fátima

Treze de Maio. Que dia!
Pelo milagre se dar,
Vou à Cova da Iria
E ajoelho a rezar.

Ó minha Nossa Senhora:
— Vos peço que, com carinhos,
Sejais sempre a protectora
De todos os pobrezinhos!

Não que só tenham grandeza,
— Seria má intenção —
Mas que vejam a riqueza
De nunca lhes faltar pão.

Pela bondade que encerra,
Teu coração divinal,
Defendei a nossa terra
Da grande guerra infernal,

Que em Portugal permanente,
Só haja o bem dos cristãos
Para viver toda a gente
Numa amizade de irmãos.

E com Fé na Vossa imagem
Vos amem, sem fantasia,
Seja a maior homenagem,
Padre-Nosso, Avé-Maria!

JAIME LÚCIO



M
Ã
E

Se é bela a luz do Sol — graça divina
Que dá a vida à Terra e o resplendor,
Se é bela a Primavera que fascina
Com matizes sem fim, de tanta flor;

Se é bela a Estrela d'Alva matutina;
Se é belo o luar encantador;
Se é bela a água pura cristalina;
Se é belo o Céu azul de meiga cor;

Se é belo o Mar, a Música, as crianças;
Se é bela a Vida com as suas esperanças
Que às nossas almas fazem tanto bem;

Se é belo, enfim, o sonho, nosso anelo...
Mais belo do que tudo quanto é belo,
É o santo e grande Amor de nossa MÃE!

Maria Odília de C. Anacleto Battel
(Setúbal)

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

• Está concluída a terraplanagem da estrada da Silveira aos Moinhos da Ribeira.

• Consta-nos que vai ser construída uma ponte sobre a Ribeira do Morujal, ligando a freguesia de Campelo à do Espinhal. Oxalá que a mesma seja levada a efeito, pois que será um melhoramento de grande importância.

• A Comissão de Melhoramentos de Peralcovo mandou construir dois fontenários no mesmo lugar.

• Está concluída a terraplanagem do último troço da estrada da Ribeira Velha.

• Encontra-se muito doente a sr.^a Professora de Vilas de Pedro, a quem desejamos rápidas melhoras.

• Foram operados a esposa e o filho do sr. Abílio Simões Rodrigues, de Campelo, que já se encontram em franca convalescença.

• Foi baptizada nesta freguesia Suzana Marques, filha de José António Marques e de Mariana da Conceição Marques, tendo sido padrinho o sr. Olívio Caldeira e sua esposa D. Maria Carolina Caldeira.

• No dia 24 de Maio realizou-se na igreja de Campelo o casamento do sr. Amílcar Tavares de Campos, residente na cidade da Beira e representado pelo seu bastante procurador sr. Vítor

dos Santos Vaz, com a menina Maria Cidalina dos Santos Vaz, filha do sr. Ramiro Vaz e da sr.^a Maria da Visitação dos Santos, de Alge, tendo sido padrinhos os srs. Manuel Pereira Mendes e João Dias, e madrinhas as sr.^{as} D. Laura da Piedade Nunes Mendes e D. Maria dos Santos Dias.

Os nossos sinceros parabéns e as melhores bênçãos de Deus.

• Tem passado mal de saúde a sr.^a Angelina da Conceição, muito dedicada esposa do sr. Albano Lopes dos Santos, de Vilas de Pedro.

• Está projectado para breve o casamento do sr. Artur Antunes Coelho com a menina Alice da Conceição Nicolau, da Póvoa.

• Em 1963 houve nesta paróquia 15 baptismos, 10 casamentos e 25 óbitos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os nossos dedicados assinantes e amigos, srs.: Manuel Francisco dos Santos Reis, dedicada esposa e gentil filha e filho, Manuel Martins Júnior, esposa e filho, Manuel Simões Branco e esposa, Olívio Caldeira que se fazia acompanhar de sua esposa, e do seu amigo sr. Manuel Máximo Leitão e esposa, Jaime Rodrigues Rosa, Vítor dos Santos Vaz, esposa e filha, Manuel Pereira Mendes e esposa, Alvaro dos Santos Carvalho, esposa, filho e sogra, D. Adozinda da Conceição Alves, José Abílio Gomes Rodrigues, Celestino dos Santos Vaz, João Dias e esposa, Manuel Martinho dos Santos, Alvaro Maria Marques, Mário Henriques Varanda, Carlos da Conceição Lopes, Agostinho Ferreira Henriques e Manuel da Conceição Henriques, todos de Lisboa, Sérgio Dias Ladeira, de Torres Vedras, Joaquim Francisco dos Santos e esposa, Cipriano da Silva Santos, distinto sargento que em Agosto partirá para Macau, José da Silva Santos e esposa, todos estes de Rio Maior, Rev.^o Padre Belarmino Rodrigues Soeiro, Dig.^{mo} Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, Aurelindo Neto Lopes, esposa e filho, de Coimbra, Américo da Silva Quaresma, esposa e filha, da Figueira da Foz, Joaquim das Neves, de Almada, António da Costa Ângelo, esposa e filho, de Figueiró dos Vinhos, e Rev.^o Padre Fernando Rodrigues Ribeiro, digníssimo Prior de Vila Nova de Ceira, Manuel Morais Arinto, de Faro, e Manuel dos Santos Lopes, de Lameiras.

Rutílo Carvalho Rosinha, de Alge, 10\$00; João Simões, de Vila Facaia, 10\$00; Ângelo dos Santos, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Manuel da Conceição Henriques, de Lisboa, 10\$00; Alvaro Maria Marques, de Lisboa, 20\$00; Albino Rosa Vinhas, da Póvoa, 10\$00; José da Silva Santos, de Rio Maior, 10\$00; Ernesto de Carvalho, de Campelinho, 10\$00; Luciano Simões Gomes, da Ribeira Velha, 10\$00; Manuel Morais Arinto, do Torgal, 10\$00; Albino Martins, do Pontão, 15\$00; Maria Martinho Simões, dos Trespostos, 10\$; Manuel Pereira, do Vale do Vicente, 10\$00; Manuel Garcia, de Gondramaz, 10\$00; D. Cesaltina de Matos Coimbra, de Lisboa, 15\$00.

Os nossos melhores agradecimentos.

No dia 3 de Maio faleceu em Alge, depois de longo e atroz sofrimento, a sr.^a Maria da Piedade, de 79 anos de idade, natural das Molhas e casada com o sr. António Rodrigues.

— No dia 8 faleceu na Pouzia a sr.^a Maria da Piedade, viúva do sr. José Braz, de 76 anos de idade e mãe muito dedicada dos srs. Manuel e Sérgio da Silva Braz e das sr.^{as} Laurinda, Ilda e Silvina da Silva Braz e sogra da sr.^a Felisbela de Jesus Silva, Joaquim Francisco e Joaquim Henriques dos Santos.

— No dia 9 do mesmo mês, faleceu na Aldeia Fundeira a sr.^a Maria de Jesus (da Venda), de 95 anos de idade, viúva de Joaquim Mendes.

— No dia 24 de Maio faleceu em Vilas de Pedro a sr.^a Engrácia de Jesus, de 80 anos de idade, viúva do sr. Joaquim Simões Ladeira e mãe extremosa dos srs. José, Joaquim, Abílio, João e Manuel Simões Ladeira e das sr.^{as} Maria e Iselinda de Jesus.

Pessoas muito estimada pelas suas belas qualidades e nobres sentimentos foram sempre muito consideradas, por isso os seus funerais foram muito concorridos e constituíram grandes manifestações de pesar.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às suas famílias.

Os srs. José da Silva Santos e Cipriano da Silva Santos, de Rio Maior, entregaram-nos respectivamente 100\$00 e 50\$00 para as obras paroquiais desta freguesia.

A suas Excelências os nossos melhores agradecimentos.

O sr. Abílio Simões Pereira, residente em Londrina (Brasil) diz-nos o seguinte:

«Com os meus respeitosos cumprimentos e sinceros desejos de apostolado fecundo na sua freguesia, venho agradecer-lhe muito reconhecidamente o ter-me enviado o «Notícias de Campelo» que leva ao perto e ao longe a Doutrina de Jesus.

Causa-me grande satisfação ler este jornal, porquanto todos os meses me traz notícias desse querido torrão natal — Alge — onde aprendi a balbuciar as primeiras palavras, a ensaiar os primeiros passos e onde passei uma infância alegre e despreocupada.

Termo enviando sinceros cumprimentos a todos os amigos de Alge e de Pé de Ingote...»

*Com amor terno e profundo
Construiu Deus este mundo
E o grato reino dos Céus,
Numa sublime harmonia
Deu à terra noite e dia,
Fazendo-nos filhos seus.*

*Com o sol, luz e calor
O supremo Criador
Fez o mundo admirável,
Com sua graça e sorriso
Fez do espaço um paraíso
De beleza incomparável.*

*O mar, as flores e aves
Delicadas e suaves
Toda a rica Natureza
Foi obra do Redentor
De Cristo Nosso Senhor
Excelsa glória e grandeza.*

*Lá do seu celeste lar
Ele que nos quis salvar
Veio connosco viver,
Como um cordeiro inocente
Padeceu injustamente
P'ra nos livrar e valer.*

*Num só desejo de amar
E p'ra enfim nos resgatar
Foi por nós um emissário,
Como pobre se humilhou
E seu sangue derramou
Na dura cruz do Calvário.*

*Para nossa salvação
E perfeita redenção
Devemos-Lhe obedecer,
Seguir sempre o seu caminho
E com hinos de carinho
Seus favores agradecer.*

*De noite as vivas estrelas
Tão cintilantes e belas
Convidam a meditar
No grande poder de Deus
Que está no alto dos Céus
Para assim nos contemplar.*

*Transbordante, divinal
O seu afecto eternal
Fortifica-nos aqui;
Como é bom termos a luz
Do milagroso Jesus
Que nos guia para Si.*

CLARISSE BARATA SANCHES

Nada nos aproxima mais de Deus do que a memória duma santa mãe...

Dizia Santo Agostinho: — «Tudo devo a minha mãe!»

As maravilhas da Missa «Agrediu o próprio pai»

Disse muito bem um dos Grandes Santos:

«Se os fiéis soubessem o que é a Missa, o seu valor infinito, os benefícios imensos e inumeráveis que confere, o infinito número de mistérios sublimíssimos que encerra, as nossas igrejas não seriam suficientes para conter as multidões que aí afluiriam».

— 1.º — Jesus Cristo renova o mistério da Encarnação, na Missa.

2.º — Jesus nasce de novo por nós, na Missa.

3.º — Renova a sua dolorosa Paixão e deixa-nos participar dos seus frutos.

4.º — Jesus Cristo, na Missa, morre por nós e dá por nós a sua nobre vida.

5.º — Oferece o seu Precioso Sangue ao Pai Eterno em nosso favor na Missa.

6.º — Rega a nossa alma e purifica-a com o seu sangue na Missa.

7.º — Na Missa, Jesus Cristo expia por nós e apazigua a cólera de Deus.

8.º — Ele perdoa-nos todos os pecados veniais, contanto que não queirais cometê-los de novo.

9.º — Repara as nossas negligências na prática do bem.

10.º — Assistindo à Santa Mis-

sa, podeis expiar mais pecados do que pelas maiores penitências, porque:

11.º — Jesus Cristo pede tão instantaneamente por nós, na Santa Missa, como o fez sobre a Cruz pelos seus inimigos.

12.º — A nossa oração durante a missa torna-se mais eficaz.

13.º — A Santa Missa é o dom mais agradável que podeis oferecer à Santíssima Trindade.

14.º — Na Missa honrais e alegrais a Mãe de Deus, os Anjos e os Santos, ainda mais do que pelas mais fervorosas orações.

15.º — A Santa Missa aumenta em nós a graça santificante e atrai-nos inumeráveis graças actuais.

16.º — A assistência à Santa Missa atrai imensas bênçãos temporais e preserva de muitas desgraças, perigos e males.

17.º — Obtém-nos a graça suprema de uma boa morte.

18.º — A Missa, ouvida em honra dos Anjos e dos Santos, alcança para nós a sua protecção e o seu auxílio poderosíssimo.

19.º — Uma só Missa bem ouvida durante a vida será mais aproveitável para a nossa alma do que um grande número delas, oferecidas depois da nossa morte.

20.º — A devoção pela Santa Missa valer-nos-á grande glória no Céu.

21.º — Por ela obtemos a conversão dos pecadores mais endurados.

22.º — As almas do Purgatório são por ela imensamente confortadas.

QUADRA

Roseiras sempre viçosas
Tem minha amada à janela.
Quando passo e vejo as rosas
É como se a visse a ela.

Cardoso dos Santos

(Dos jornais)

A notícia veio nos jornais. Lemo-la na «Comarca de Arganil». Não é caso único mas nem por isso ele deixa de impressionar profundamente.

Eis como a gazeta dá conta do desmando:

«TABUA, 1 — Há dias, o sr. Adriano Pereira, viúvo, agricultor, residente na povoação de Sevilha, desta freguesia, avisou seu filho António Pereira, de 18 anos, cujo porte não é dos melhores, de que, quando estava à lareira, tinha as calças muito junto ao fogo e recomendou-lhe que tivesse cuidado, pois as podia queimar.

Depois, o pai levantou-se e se-

«O verdadeiro cristão, fruto da verdadeira educação cristã, é o verdadeiro e completo homem de carácter.»

PIO XI

Santa Eucaristia

Bendita, bendita seja
A Divina Eucaristia,
Que ilumina a Santa Igreja
Como o sol de cada dia.

Pai Nosso que estais no Céu,
Sempre louvado sejais,
Pela Santa Eucaristia
Pão Divino que nos dais.

Venha a nós o Vosso Reino,
Enchei-nos da Vossa luz,
Pela Santa Eucaristia
— Corpo e Sangue de Jesus.

Na terra, como nos Céus,
Vossa Vontade se faça
Pela Santa Eucaristia
— Alto Sol da Vossa graça.

Seja Vossa excelsa graça
Nosso pão de cada dia.
Bendito sejais, Senhor,
Pela Santa Eucaristia.

Vosso Divino Perdão
Nos seja dado, Senhor,
Pela Santa Eucaristia
— Alto Sol do Vosso Amor.

A paz na terra triunfe
Por divina compaixão;
Pela Santa Eucaristia,
Vivamos em união.

Guardai-nos em Vossa Graça,
Livrai-nos de todo o mal,
Pela Santa Eucaristia,
— Penhor de vida imortal.

guiu para uma pequena varanda. No seu encalço seguiu o António Pereira, que não teve pejo em agredir o pai com alguns murros.

O sr. Adriano Pereira apresentou queixa em tribunal.»

Nós lemos e ficamos a pensar no desvario em que caminha este mundo — este mundo em que os princípios do dever e da dignidade não contam, em que o respeito para com o semelhante é letra morta.

Os pais deverão ser alguma coisa de sagrado a que estamos ligados pelos vínculos do sangue e do amor. Nós somos carne da sua carne. Ao caminharmos na vida, nós, os filhos, não poderemos esquecer que muito devemos aos autores dos nossos dias, que somos fruto de muito do seu suor e das suas lágrimas.

A gratidão e o respeito são, assim, as únicas atitudes razoáveis e dignas para com os pais.

A Escritura Sagrada, na sua palavra inspirada, em muitas circunstâncias faz apelo ao amor dos filhos para com os pais. São palavras do profeta Isaias: «Maldito seja quem não honre seu pai e sua mãe.» Cristo Jesus foi o mais perfeito exemplo no cumprimento desse dever.

Não há dúvida que ousar um filho erguer o seu braço perverso contra o autor dos seus dias é vilania sem nome.

Importa, entretanto, reflectir-se, em certos casos, não são mesmo os pais os culpados dos desmandos dos filhos. «Quem semeia ventos colhe tempestades». E se a educação não é feita devidamente, com todo o esmero, numa cuidada formação da consciência cristã, no respeito, no amor, na justiça, no temor de Deus — que admira que surjam aberrações como a que regista «A Comarca de Arganil»?

«Agredir o próprio pai»... — vilania sem nome!

(Da «Voz de Penela»)

QUADRA

O coração é pêndula da vida,
Batendo com monótona cadência,
Ema cada lenta vibração tangida
Um segundo se extingue da existência.

COSTA ALEGRE

Sabem quem é ele?

É português e não patriota. Coisa curiosa. Nasceu em Santa Isabel, foi baptizado em Santa Catarina, morou no Campo de Santana. Foi julgado no tribunal de Santa Maria. Fugiu no dia de Todos-os-Santos. Apoderou-se do «Santa Maria» e deu-lhe o nome de Santa Liberdade. Passou pela ilha de Santa Lúcia a caminho das terras de Santa Cruz. Fixou-se em S. Paulo.

E tudo isso por causa de quem mora em S. Bento e é natural de Santa Comba e passa o verão em S. João do Estoril, no forte de Santo António.

Jesus ou Barrabás?

Surge cheio de actualidade o dilema posto aos judeus pela célebre e histórica pergunta feita por Pilatos aos acusadores de Cristo, depois de esgotados todos os meios para dissuadir a turba que preferiu a liberdade do criminoso Barrabás, já condenado ao suplício da cruz por homicídio e sedição, em troca da iníqua condenação do Justo — tão iníqua quanto o incomensurável grau de pureza da Vítima; tão monstruosa quanto a Sua grandeza: a grandeza do Homem-Deus!

Ao dizer no Horto, entre suores de sangue: «Pai, se é possível passe de Mim este cálice», Jesus sentia-se estalar de dor por tanto amar os homens que Lhe pagariam com a traição, o ódio, o desprezo, o escárnio, a injúria, a flagelação, o suplício da coroa e a ignominiosa morte na cruz, reservada a ladrões e assassinos! Sobretudo o imenso desgosto provocado pela ingratidão dos homens, fazia-Lhe agonizar a alma; esta íntima angústia que superava qualquer suplício cruento, embargava-Lhe a voz perante a infâmia dos julgadores e acusadores! Além da confissão de que era Rei dos Judeus e que foi o suposto crime em que se fundamentou a sentença de morte, Jesus a pouco mais respondeu aos seus juizes; a Herodes não respondeu mesmo a pergunta alguma. Ele, que tantas vezes com uma frase eloquente, divinamente inspirada na Sua Onnipotência, fulminava os arguentes que Lhe apresentavam cavilosos temas de antemão preparados — por exemplo, quando disse aos que o interpelavam sobre a moeda de César, que dessem a César e que era de César e a Deus o que era de Deus, ou quando desafiou os acusadores da adúltera para que atirasse a primeira pedra, de entre eles, o que estivesse isento de culpa; Ele, que, com um simples gesto ou com uma única palavra ressuscitava mortos, limpava leprosos, curava enfermos, expulsava demónios, dava vista aos cegos, audição aos surdos, purificava os corpos e as almas de todos os males temporais e espirituais; Ele, que se transfigurou no Tabor e bastaria voltar a fazê-lo ali perante os acusadores para que se prostrassem em adoração; Ele, que na própria altura da Sua prisão soldou milagrosamente a orelha cortada pela espada de Pedro ao servo do Sumo Pontífice e, com o seu Sangue, que jorrou da ferida aberta por Longuinhas, o curou da cegueira do corpo e da alma; Ele, enfim, que era Deus Todo Poderoso, preferiu, numa suprema renúncia de Si mesmo, num supremo gesto de amor, dei-

xar-se matar pelos homens para remissão dos mesmos homens seus algozes — até para salvação daqueles que, enlouquecidos pelo delírio do sangue, gritavam cada vez mais alto perante a defesa de Pilatos, que via em Jesus um inocente:

«Crucifica-o, crucifica-o!!!»

E quando Pilatos, num verdadeiro gesto de renúncia, lava as mãos publicamente e diz: «Eu sou inocente do sangue deste justo», responde ainda a turbamulta do povo em frenesim clamoroso: «Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!!!».

Jesus cala-se perante tudo isto e pede ainda: «Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem».

★

Quase dois mil anos depois, apesar de tão excelentes verdades históricas e de Fé, se perguntássemos ainda:

Jesus ou Barrabás?

A resposta seria abertamente a favor de Barrabás, porque os homens não quiseram compreender ainda que só em Cristo está a Verdade e a Vida, como Ele mesmo declarou.

Não admira, portanto, que Pilatos desconhecesse o significado desta palavra Verdade quando Jesus lha deu em testemunho do que afirmava.

«Que coisa é a Verdade?», perguntou surpreendido Pilatos.

Efectivamente, se depois de passados já mais de dezanove séculos de ensino da Verdade, esta não foi ainda aprendida pela humanidade, como poderia compreender-La Pilatos no tempo dos Césares, em que a mentira principiava na falsa adoração dos deuses?

E, porém, neste conceito básico, que o mundo continua a debater-se ainda, numa luta de vida ou de morte entre o bem e o mal, entre a Verdade e a mentira; e assim continuará até à consumação dos séculos, quando o Filho do Homem, com todo o «poder e glória», vier colocar a Seu lado direito os amigos da Verdade e a seu lado esquerdo os fautores da mentira. Ainda aí, finalmente, a Verdade estará ao lado da mentira, mas reconhecer-se-á, então, que a Verdade é só uma.

Que nessa altura possamos ser tranquilizados por Jesus Ressuscitado, com a mesma saudação feita aos Apóstolos reunidos em família:

«A paz seja convosco: sou eu, não temais».

EME

(Do Boletim Paroquial da Amadora).



O MAIS RENDOSO!

— E agora, filho, trata de abrir consultório de dentista.

— Ó pai, não pode ser. Eu sou oftalmologista — curo as doenças dos olhos.

— Arranjaste-a bonita. Não vês que toda a gente tem 32 dentes e só dois olhos?!...

★

ELA (já farta de o aturar):

— Olhe lá, você não gostava de ir dar um belo passeio até bastante longe?

ELE (radiante):

— Gostaria imenso!

ELA:

— Então vá, não se prenda por minha causa.

VE MELHOR

— Pode o senhor ter a certeza de que essa falta de vista é causada pelo abuso do álcool.

— Não pode ser, sr. Dr.; eu quando bebo, até vejo melhor...

NUMA CONFERENCIA CONTRA O ALCOOLISMO

Orador: — ...e depois destas razões, pergunto, apresentando um exemplo: se pusermos diante de um burro sedento um balde de água e outro de vinho, como se portará o animal?

Alguém: — Vai beber a água.

Orador: — Exactamente! E porquê?

Uma voz: — Porque é burro...

PENITÊNCIA

Um rapaz foi-se confessar para o casamento. Já se ia embora quando se lembra que o Padre não lhe deu nenhuma penitência. Volta atrás e diz ao confessor:

— O sr. Padre não me dá a penitência?

— Não vale a pena: amanhã já te casas! A penitência tem-la em casa.

VISTA FRACA

A senhora míope repreende o aviador que casualmente acaba de cair de paraquedas em cima duma árvore!

— O sr. não tem vergonha, nesta idade, de andar aos ninhos?

QUE CASTIGO!

O carcereiro novato diz a um

preso que estava provocando a desordem na cadeia:

— Ó homem, acabe lá com esse despropósito, senão vou dar parte ao sr. Director de que você é indigno de estar nesta casa e deve ser posto imediatamente na rua. Depois queixe-se...

PEQUENO ESQUECIMENTO

Quando, junto da pia baptismal, tudo se prepara para baptizar um menino, o sacristão, muito cuidadoso, pergunta:

— Onde está a criança para ser baptizada?

A esposa volta-se para o marido admirada:

— Vês, António. Eu não te disse que nos tínhamos esquecido de alguma coisa?

ADIVINHA

Que parentesco tem comigo a sogra da mulher de meu irmão?

Solução da adivinha anterior: Nuvem.

O Capitão Padre José da Costa Saraiva foi louvado

O sr. padre José da Costa Saraiva, que em Agosto partirá para Macau, onde chefiará os serviços religiosos do Exército, acaba de ser distinguido pelo comandante H. M. Cifuentes com o seguinte louvor:

«Louvo o sr. capitão graduado n.º 721/62/OF, do CTI de Macau, José da Costa Saraiva, porque, durante todo o tempo em que desempenhou as funções de capelão deste Depósito com responsabilidade espiritual sobre todo o pessoal militar das Unidades da Calçada da Ajuda e do anexo do H. M. P. em Campolide, demonstrou sempre ser um sacerdote dotado de extraordinárias qualidades para o desempenho das funções de capelão militar, pelo dinamismo, desembaraço e espírito de iniciativa que evidenciou na organização de várias actividades, quer de carácter espiritual, quer cultural e recreativo, que orientou e amparou dentro do melhor espírito. De carácter franco e leal, foi de uma grande utilidade para este Comando pela colaboração franca e eficiente que prestou no amparo moral e espiritual de todo o pessoal deste Depósito, em especial no evacuado, aguardando embarque, e no que está à disposição dos Tribunais. — (Ordem de Serviço n.º 99 do Depósito Geral de Adidos, de 28 de Abril de 1964).»